



COMENTÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO

Começando o ano com contínuo desempenho da receita líquida impulsionando o crescimento de dois dígitos do EBITDA ajustado e expansão de margem

Desde a pandemia da COVID-19, focamos em uma recuperação liderada pela receita líquida, trabalhando para construir *momentum* por meio da mudança de patamar do volume, bem como melhorando a ROL/hl de modo consistente ao longo do tempo. Embora o crescimento do EBITDA e as margens tenham sido negativamente impactados pela inflação significativa de custos e despesas, acreditamos que, uma vez que a inflação de custos começasse a ceder, o crescimento do EBITDA e a expansão das margens viriam na sequência. Nossos resultados do primeiro trimestre ilustram bem essa dinâmica: a receita líquida aumentou 26,5%, o EBITDA cresceu 39,9%, a margem bruta expandiu 290 pb e a margem EBITDA expandiu 310 pb.

O *momentum* no nosso negócio continuou, liderado mais uma vez pelo Brasil. O desempenho foi impulsionado por nossa execução comercial durante o primeiro Carnaval completo pós-pandemia e por marcas mais saudáveis, à medida que superamos um forte 1T22 em que a obrigatoriedade do uso de máscaras foi suspensa no país. O volume cresceu 2,5% (+0,8% em Cerveja e +7,3% em NAB) e a participação de mercado ficou estável em ambos os negócios, de acordo com nossas estimativas. Quanto às operações internacionais, nosso desempenho melhorou apesar de os ambientes macroeconômicos desafiadores que enfrentamos em vários mercados da América Latina terem impactado o volume (-7,8% em LAS e -5,0% em CAC), enquanto no Canadá o volume cresceu (+5,0%) devido a uma melhor indústria e a ganhos de participação de mercado, de acordo com nossas estimativas.

O desempenho da receita líquida acelerou sequencialmente, apesar da persistente volatilidade macroeconômica em muitos mercados. Nossa execução comercial disciplinada levou a ROL/hl a aumentar 26,9% em relação ao 1T22, acima da inflação de 12 meses contínuos (R12M) em cada unidade de negócio reportada, mais do que compensando a queda de 0,4% no volume consolidado. No Brasil, a ROL/hl aumentou 12,3% (+13,5% em Cerveja e +10,6% em NAB), à frente do desempenho de volume, devido à combinação de carregos de aumentos de preços, estratégia de gestão de receita consistente e disciplinada e mix positivo de marcas *premium*, impulsionando o crescimento de 15,1% da receita líquida (+14,4% em Cerveja e +18,6% em NAB). Em nossas operações internacionais, as iniciativas de gestão de receita continuaram a impulsionar o crescimento da ROL/hl (+80,3% em LAS, +9,3% em CAC e +9,6% no Canadá), uma vez que a inflação permaneceu acima dos níveis normais, enquanto no Canadá o mix positivo de marcas e canais também ajudou.

Em termos de custos, esperávamos um início de ano mais duro. Embora o crescimento do CPV por hectolitro excluindo depreciação e amortização tenha começado a desacelerar em muitos de nossos mercados dado o momento dos hedges de commodities (principalmente alumínio e cevada), nossos custos permaneceram sob pressão neste trimestre, resultando em um aumento de 19,3% no CPV excluindo depreciação e amortização consolidado. O CPV por hectolitro excluindo depreciação e amortização (excluindo a venda de produtos de *marketplace* não-Ambev) de Cerveja Brasil aumentou 15,3%, enquanto em NAB Brasil cresceu 3,0%, em LAS +50,0%, em CAC +8,7% e no Canadá +14,6%. O SG&A excluindo depreciação e amortização consolidado, no entanto, cresceu 26,8%, impulsionado pela contínua pressão inflacionária e maiores investimentos em vendas e marketing em nossas marcas, enquanto as iniciativas de economia ajudaram a minimizar o incremento das despesas administrativas. No Brasil, o SG&A excluindo depreciação e amortização cresceu 11,5% (+9,3% em Cerveja e +25,2% em NAB), em LAS +73,3%, em CAC +31,8% e no Canadá +16,6%.

Como resultado, no Brasil, o EBITDA ajustado aumentou 27,2% (+24,4% em Cerveja e +47,1% em NAB), enquanto as margens melhoraram: a margem bruta expandiu 70 pb (+10 pb em Cerveja e +420 pb em NAB) e a margem EBITDA ajustado expandiu 290 pb (+250 pb em Cerveja e +530 pb em NAB). Quanto às nossas operações internacionais, o EBITDA ajustado cresceu em LAS (+97,0%), onde tanto a margem bruta quanto a margem EBITDA ajustado expandiram (+730 pb e +600 pb, respectivamente), e no Canadá (+3,5%), onde tanto a margem bruta quanto a margem EBITDA ajustado contraíram (-140 pb e -210 pb, respectivamente). Em CAC, o EBITDA ajustado recuou 2,1%, com a margem bruta expandindo 240 pb, enquanto a margem EBITDA ajustado contraiu 230 pb.



No quesito reputação, o trimestre foi marcado pela divulgação de resultados expressivos, com os rankings coordenados e divulgados pela Merco, principal monitor de reputação corporativa da América Latina, destacando a percepção externa sobre a Companhia. No Brasil, mantivemos o segundo lugar pelo quinto ano consecutivo, enquanto na Bolívia mantivemos a primeira posição pelo sexto ano consecutivo e na Argentina fomos do quinto para o quarto lugar.

Como parte do "Bora", nosso programa de inclusão produtiva, lançamos o programa Aprimore em parceria com a SEBRAE (entidade brasileira que promove a competitividade e o desenvolvimento sustentável de micro e pequenos empreendimentos), com o objetivo de acelerar as cervejarias artesanais e fomentar o ecossistema cervejeiro. Em sua fase piloto, o programa selecionará cinco cervejarias do estado da Bahia, na região Nordeste, que receberão assistência sobre os principais desafios de gestão que enfrentam, como conexões de mercado, exposição de suas marcas em eventos, rodadas de negócios e visitas à Cervejaria Colorado para benchmarking, e até mesmo apoio para se inscrever em competições cervejeiras. Além dessa iniciativa, para continuar empoderando um cenário diverso no universo cervejeiro, oferecemos duas mil bolsas de estudo para capacitação de mulheres na prática cervejeira, tornando-se o maior curso do segmento, chamado CervejeiraSouEu.

Além disso, dada a nossa força em termos de sustentabilidade e liderança no setor de bebidas, nossa Diretora Vice-Presidente de Relações Corporativas foi eleita para a Assembleia Geral da Rede Brasil do Pacto Global das Nações Unidas (UNGC) para um mandato de 3 anos, apoiando o esforço do Pacto Global para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2030 no Brasil.

Em nossa Assembleia Geral Ordinária realizada em 28 de abril de 2023, Luciana Pires Dias e Carlos Lisboa foram eleitos como novos membros do nosso Conselho de Administração, trazendo mais diversidade em termos de gênero e experiência. Com a nova composição, passamos a contar com três mulheres em nosso Conselho de Administração, sendo reconhecidos pelo *Women on Board*.

Por fim, nosso Relatório Anual e ESG 2022, abordando nossas conquistas e resultados para os principais temas que são materiais para o nosso negócio, nossa forma de fazer negócios, como nossas pessoas estão liderando a transformação e nossa agenda com a sociedade, será publicado em breve em nosso website.



DESEMPENHOS DOS PRINCIPAIS MERCADOS

Cerveja Brasil: o *momentum* comercial continuou com as marcas *super premium* e *premium* crescendo cerca de 35% (*mid-thirties*) e com participação de mercado estável

- **Desempenho operacional:** a execução consistente da nossa estratégia comercial durante as festividades de Carnaval levou a um crescimento de volume de 0,8%, apesar de uma base de comparação desafiadora, dada a forte recuperação das ocasiões de consumo fora de casa após a suspensão da obrigatoriedade do uso de máscaras em março de 2022. A receita líquida cresceu 14,4%, com a ROL/hl crescendo sequencialmente e 13,5% em relação ao 1T22, impulsionada pelo carregamento dos aumentos de preços, disciplina nas iniciativas de gestão de receita, especialmente durante o Carnaval, e um mix positivo de marcas. O CPV/hl excluindo depreciação e amortização aumentou 13,6% (15,3% excluindo a venda de produtos de *marketplace* não Ambev), principalmente devido aos ventos contrários previstos para as commodities (principalmente alumínio e cevada). O EBITDA ajustado subiu 24,4%, com expansão de 250 pb da margem EBITDA ajustado.
- **Destaques comerciais:** continuamos a investir em nossas marcas com uma abordagem mais focada no consumidor, com nossa participação de mercado permanecendo estável de acordo com nossas estimativas. A saúde das nossas marcas foco *super premium* e *premium* também aumentou em relação ao ano passado, levando nossas marcas *super premium* e *premium* a superar o crescimento de volume total e dos demais segmentos mais uma vez, crescendo cerca de 35% (*mid-thirties*), com destaque para Original, Spaten, Stella Artois e Corona. As marcas *core* permaneceram resilientes, entregando crescimento de volume em linha com o volume total. No segmento *core plus*, o volume de Budweiser cresceu e a Budweiser Zero continuou expandindo sua distribuição, atingindo recordes de cobertura de pontos de venda (PDVs) e de volume. Continuamos a trabalhar com nossos parceiros no BEES *Marketplace* para expandir o sortimento, atingindo mais de 77% dos clientes BEES. O Zé Delivery agora atingiu 5,0 milhões de MAU (um aumento sequencial e +9% em relação ao 1T22) como resultado de maior cobertura e *awareness*, e o Valor Médio por Pedido (AOV) subiu 16%.

Cerveja Brasil ³							
R\$ milhões	1T22	Escopo	Conversão de Moeda	Crescimento Orgânico	1T23	% Reportado	% Orgânico
Volume ('000 hl)	22.011,4			180,0	22.191,3	0,8%	0,8%
Receita líquida	8.100,2			1.170,0	9.270,2	14,4%	14,4%
Receita líquida/hl (R\$)	368,0			49,7	417,7	13,5%	13,5%
CPV	(4.192,2)			(599,3)	(4.791,5)	14,3%	14,3%
CPV/hl (R\$)	(190,5)			(25,5)	(215,9)	13,4%	13,4%
CPV excl. deprec. & amort.	(3.798,3)			(550,1)	(4.348,4)	14,5%	14,5%
CPV/hl excl. deprec. & amort. (R\$)	(172,6)			(23,4)	(196,0)	13,6%	13,6%
Lucro bruto	3.908,0			570,6	4.478,7	14,6%	14,6%
% Margem bruta	48,2%				48,3%	10pb	10pb
SG&A excl. deprec. & amort.	(2.219,2)			(207,1)	(2.426,4)	9,3%	9,3%
SG&A deprec. & amort.	(292,1)			(80,1)	(372,2)	27,4%	27,4%
SG&A total	(2.511,3)			(287,2)	(2.798,6)	11,4%	11,4%
Outras receitas/(despesas) operacionais	282,1	(77,7)		144,5	348,8	23,7%	70,7%
Lucro operacional ajustado	1.678,8	(77,7)		427,9	2.028,9	20,9%	26,7%
% Margem de Lucro operacional ajustado	20,7%				21,9%	120pb	210pb
EBITDA ajustado	2.364,7	(77,7)		557,1	2.844,2	20,3%	24,4%
% Margem EBITDA ajustado	29,2%				30,7%	150pb	250pb

³ A receita líquida por hectolitro e o CPV por hectolitro excluindo depreciação e amortização, excluindo a venda de produtos de *marketplace* não-Ambev, foram R\$ 406,3 (crescimento orgânico de 14,1%) e R\$ (185,9) (crescimento orgânico de 15,3%), respectivamente. A mudança de escopo em Cerveja Brasil refere-se a créditos tributários e efeitos relacionados.



NAB Brasil: mais um trimestre de desempenho consistente de dois dígitos da receita líquida e do EBITDA ajustado, com expansão de margem

- **Desempenho operacional:** a execução consistente da nossa estratégia comercial, juntamente com marcas fortes e uma distribuição mais ampla reforçada pelo BEES impulsionaram um crescimento de volume de 7,3% no trimestre, apesar de enfrentarmos uma base de comparação desafiadora dado o forte desempenho do 1º T22 (+16,9 versus 1T21). A receita líquida subiu 18,6%, com a ROL/hl crescendo 10,6%, em razão de iniciativas de gestão de receita e um mix positivo de marcas *premium* e embalagens individuais. O EBITDA ajustado cresceu 47,1%, com expansão de 530 pb da margem EBITDA ajustado, apesar das maiores despesas de SG&A.
- **Destaques comerciais:** marcas *premium*, de energéticos e *health & wellnes* superaram o crescimento de volume total mais uma vez, impulsionadas principalmente por H2OH!, Gatorade e nosso portfólio diet/light/zero. O Guaraná Antarctica apresentou crescimento de volume de um dígito médio, enquanto o volume da família de cola da Pepsi cresceu cerca de 15% (*mid-teens*), com a Pepsi Black mais do que triplicando seu volume em relação ao 1T22.

NAB Brasil ⁴						
R\$ milhões	1T22	Escopo	Conversão de Moeda	Crescimento Orgânico	1T23	% Reportado % Orgânico
Volume ('000 hl)	7.575,0			550,1	8.125,1	7,3% 7,3%
Receita líquida	1.498,0			278,5	1.776,6	18,6% 18,6%
Receita líquida/hl (R\$)	197,8			20,9	218,7	10,6% 10,6%
CPV	(905,9)			(94,9)	(1.000,8)	10,5% 10,5%
CPV/hl (R\$)	(119,6)			(3,6)	(123,2)	3,0% 3,0%
CPV excl. deprec. & amort.	(851,3)			(89,3)	(940,5)	10,5% 10,5%
CPV/hl excl. deprec. & amort. (R\$)	(112,4)			(3,4)	(115,8)	3,0% 3,0%
Lucro bruto	592,1			183,6	775,8	31,0% 31,0%
% Margem bruta	39,5%				43,7%	420pb 420pb
SG&A excl. deprec. & amort.	(356,5)			(90,0)	(446,5)	25,2% 25,2%
SG&A deprec. & amort.	(38,8)			(25,7)	(64,6)	66,3% 66,3%
SG&A total	(395,3)			(115,8)	(511,1)	29,3% 29,3%
Outras receitas/(despesas) operacionais	54,7	(13,7)		56,8	97,8	78,7% 138,5%
Lucro operacional ajustado	251,5	(13,7)		124,7	362,5	44,1% 52,4%
% Margem de Lucro operacional ajustado	16,8%				20,4%	360pb 450pb
EBITDA ajustado	345,0	(13,7)		156,0	487,3	41,3% 47,1%
% Margem EBITDA ajustado	23,0%				27,4%	440pb 530pb

⁴ A mudança de escopo em NAB Brasil refere-se a créditos tributários e efeitos relacionados.



BRASIL

Brasil ⁵			Conversão	Crescimento		%
R\$ milhões	1T22	Escopo	de Moeda	Orgânico	1T23	Reportado % Orgânico
Volume ('000 hl)	29.586,4			730,0	30.316,4	2,5% 2,5%
Receita líquida	9.598,2			1.448,5	11.046,7	15,1% 15,1%
Receita líquida/hl (R\$)	324,4			40,0	364,4	12,3% 12,3%
CPV	(5.098,1)			(694,2)	(5.792,3)	13,6% 13,6%
CPV/hl (R\$)	(172,3)			(18,7)	(191,1)	10,9% 10,9%
CPV excl. deprec. & amort.	(4.649,6)			(639,4)	(5.289,0)	13,8% 13,8%
CPV/hl excl. deprec. & amort. (R\$)	(157,2)			(17,3)	(174,5)	11,0% 11,0%
Lucro bruto	4.500,1			754,3	5.254,4	16,8% 16,8%
% Margem bruta	46,9%				47,6%	70pb 70pb
SG&A excl. deprec. & amort.	(2.575,7)			(297,2)	(2.872,9)	11,5% 11,5%
SG&A deprec. & amort.	(330,9)			(105,8)	(436,8)	32,0% 32,0%
SG&A total	(2.906,7)			(403,0)	(3.309,7)	13,9% 13,9%
Outras receitas/(despesas) operacionais	336,8	(91,5)		201,3	446,6	32,6% 82,0%
Lucro operacional ajustado	1.930,3	(91,5)		552,5	2.391,4	23,9% 30,0%
% Margem de Lucro operacional ajustado	20,1%				21,6%	150pb 240pb
EBITDA ajustado	2.709,7	(91,5)		713,2	3.331,5	22,9% 27,2%
% Margem EBITDA ajustado	28,2%				30,2%	200pb 290pb

⁵ A receita líquida por hectolitro e o CPV por hectolitro excluindo depreciação e amortização, excluindo a venda de produtos de marketplace não-Ambev, foram R\$ 356,0 (crescimento orgânico de 12,8%) e R\$ (167,1) (crescimento orgânico de 12,4%), respectivamente. A mudança de escopo em Brasil refere-se a créditos tributários e efeitos relacionados.



América Central e Caribe (CAC): melhora sequencial principalmente na República Dominicana

- **Desempenho operacional:** apesar do desempenho positivo na República Dominicana, o volume caiu 5,0%, impulsionado principalmente pelo Panamá. A receita líquida cresceu 3,9%, com a ROL/hl crescendo 9,3% em razão de iniciativas de gestão de receita. A pressão inflacionária continuou a impactar o CPV – principalmente em relação a commodities, combustível e frete marítimo, já que a região depende de um mix maior de produtos importados – e o SG&A foi impactado por maiores investimentos em vendas e marketing em comparação com uma base difícil devido à economia do 1T22, no contexto de restrições da cadeia de suprimentos. A margem bruta aumentou 240 pb e o EBITDA ajustado diminuiu 2,1%, com a margem EBITDA ajustado contraindo 230 pb.
- **Destaques comerciais:** Na República Dominicana, continuamos a ver os resultados de nossas iniciativas e, conforme o cenário macroeconômico teve uma ligeira melhora, o volume de nossas marcas *core* superou o restante do portfólio liderado pela Presidente, superando as restrições da cadeia de suprimentos do 1T22. Quanto à nossa plataforma digital B2B, o BEES alcançou recorde histórico de NPS mais uma vez na República Dominicana, enquanto continuou se expandindo no Panamá, onde representou 77% da receita líquida no trimestre (+7% versus 1T22).

CAC ⁶ R\$ milhões	1T22	Escopo	Conversão de Moeda	Crescimento Orgânico	1T23	% Reportado	% Orgânico
Volume ('000 hl)	2.882,2			(143,3)	2.738,9	-5,0%	-5,0%
Receita líquida	2.282,9		(65,7)	88,5	2.305,6	1,0%	3,9%
Receita líquida/hl (R\$)	792,0		(24,0)	73,7	841,8	6,3%	9,3%
CPV	(1.165,8)		32,0	9,8	(1.124,0)	-3,6%	-0,8%
CPV/hl (R\$)	(404,5)		11,7	(17,6)	(410,4)	1,5%	4,3%
CPV excl. deprec. & amort.	(1.067,6)		29,1	15,5	(1.023,0)	-4,2%	-1,4%
CPV/hl excl. deprec. & amort. (R\$)	(370,4)		10,6	(13,7)	(373,5)	0,8%	3,7%
Lucro bruto	1.117,1		(33,7)	98,3	1.181,6	5,8%	8,8%
% Margem bruta	48,9%				51,3%	240pb	240pb
SG&A excl. deprec. & amort.	(346,9)		13,7	(110,2)	(443,3)	27,8%	31,8%
SG&A deprec. & amort.	(47,3)		1,8	(13,2)	(58,7)	24,1%	27,9%
SG&A total	(394,2)		15,6	(123,4)	(502,0)	27,4%	31,3%
Outras receitas/(despesas) operacionais	24,1		(0,3)	(12,6)	11,2	-53,5%	-52,3%
Lucro operacional ajustado	747,0		(18,5)	(37,7)	690,8	-7,5%	-5,1%
% Margem de Lucro operacional ajustado	32,7%				30,0%	-270pb	-280pb
EBITDA ajustado	892,5		(23,2)	(18,9)	850,5	-4,7%	-2,1%
% Margem EBITDA ajustado	39,1%				36,9%	-220pb	-230pb

⁶ A receita líquida por hectolitro e o CPV por hectolitro excluindo depreciação e amortização, excluindo a venda de produtos de *marketplace* não-Ambev, foram R\$ 808,8 (crescimento orgânico de 11,8%) e R\$ (343,4) (crescimento orgânico de 8,7%), respectivamente.



América Latina Sul (LAS): desempenho consistente da ROL/hl mais do que compensando o volume impactado por pressões inflacionárias, impulsionando o crescimento do EBITDA ajustado à frente da receita líquida

- **Desempenho operacional:** o volume caiu 7,8% devido principalmente a pressões inflacionárias que impactaram o poder de compra na Argentina e no Chile, e das contínuas temperaturas baixas no Paraguai. No entanto, a Bolívia apresentou um desempenho de volume positivo. A receita líquida cresceu 66,3%, com a ROL/hl crescendo 80,3% impulsionada por iniciativas de gestão de receita em ambientes altamente inflacionários. Apesar das contínuas pressões inflacionárias sobre o CPV e o SG&A, principalmente sobre os preços das commodities e do combustível, sobretudo na Argentina, no Chile e no Paraguai, o EBITDA ajustado cresceu 97,0%, com expansão de 600 pb da margem EBITDA ajustado.
- **Destaques comerciais:** na Argentina, nossas marcas *premium* ganharam mix lideradas pela Corona. No Chile, continuamos a expandir a distribuição com nossa parceria com engarrafadores da Coca-Cola. No Paraguai, ganhamos participação de mercado de acordo com nossas estimativas, e o volume das nossas marcas *core plus* cresceu cerca de 15% (*mid-teens*), superando o restante do portfólio. Na Bolívia, nossas apresentações retornáveis de 235ml ganharam peso sequencialmente mais uma vez. Quanto à nossa plataforma digital B2B, o BEES representou 75% da receita líquida na Argentina e 80% no Paraguai (+13% e +17% versus 1T22, respectivamente).

LAS ⁷							
R\$ milhões	1T22	Escopo	Conversão de Moeda	Crescimento Orgânico	1T23	% Reportado	% Orgânico
Volume ('000 hl)	10.807,2			(837,8)	9.969,4	-7,8%	-7,8%
Receita líquida	4.602,6		(2.523,0)	3.052,3	5.131,9	11,5%	66,3%
Receita líquida/hl (R\$)	425,9		(253,1)	342,0	514,8	20,9%	80,3%
CPV	(2.336,1)		996,7	(993,5)	(2.332,9)	-0,1%	42,5%
CPV/hl (R\$)	(216,2)		100,0	(117,8)	(234,0)	8,3%	54,5%
CPV excl. deprec. & amort.	(2.141,1)		892,5	(881,4)	(2.129,9)	-0,5%	41,2%
CPV/hl excl. deprec. & amort. (R\$)	(198,1)		89,5	(105,1)	(213,6)	7,8%	53,0%
Lucro bruto	2.266,5		(1.526,2)	2.058,8	2.799,1	23,5%	90,8%
% Margem bruta	49,2%				54,5%	530pb	730pb
SG&A excl. deprec. & amort.	(980,8)		551,3	(719,3)	(1.148,7)	17,1%	73,3%
SG&A deprec. & amort.	(87,4)		46,7	(56,9)	(97,7)	11,7%	65,1%
SG&A total	(1.068,2)		598,0	(776,2)	(1.246,4)	16,7%	72,7%
Outras receitas/(despesas) operacionais	22,9		(13,9)	7,5	16,5	-27,9%	32,8%
Lucro operacional ajustado	1.221,2		(942,1)	1.290,1	1.569,2	28,5%	105,6%
% Margem de Lucro operacional ajustado	26,5%				30,6%	410pb	630pb
EBITDA ajustado	1.503,7		(1.093,0)	1.459,2	1.869,9	24,4%	97,0%
% Margem EBITDA ajustado	32,7%				36,4%	370pb	600pb

⁷ A receita líquida por hectolitro e o CPV por hectolitro excluindo depreciação e amortização, excluindo a venda de produtos de *marketplace* não-Ambev, foram R\$ 509,2 (crescimento orgânico de 78,7%) e R\$ (209,0) (crescimento orgânico de 50,0%), respectivamente. Os números reportados são apresentados aplicando a Contabilidade Hiperinflacionária para nossas operações na Argentina, conforme detalhado na página 16.



Canadá: crescimento do volume e desempenho da ROL/hl impulsionando o crescimento da receita líquida e do EBITDA ajustado

- **Desempenho operacional:** o volume cresceu 5,0% como resultado da execução comercial disciplinada combinada com a melhoria das indústrias de cerveja e *beyond beer* tendo em vista que enfrentamos uma desaceleração histórica no início de 2022. A receita líquida cresceu 15,1%, com a ROL/hl crescendo 9,6% impulsionada por iniciativas de gestão de receita, bem como um mix positivo de canais e marcas. Embora o CPV e o SG&A tenham continuado a ser impactados pelas pressões inflacionárias, principalmente pelos preços das commodities e fretes, respectivamente, o EBITDA ajustado aumentou 3,5%, com a margem EBITDA ajustado contraindo 210 pb.
- **Destaques comerciais:** tanto as marcas de cerveja quanto as de *beyond beer* ganharam participação de mercado de acordo com nossas estimativas. A saúde das nossas marcas de cerveja aumentou impulsionada principalmente pelos segmentos *core plus* e *premium*, com destaque para Corona, Michelob Ultra e Stella Artois. Nossas marcas *premium* superaram o restante do portfólio, com volume crescendo acima de 10% (*low teens*), lideradas pela família Corona, Negra Modelo e Becks. No segmento *beyond beer*, o crescimento do volume foi impulsionado principalmente por NUTRL e Mike's. Quanto ao lançamento de nossa plataforma B2B, o BEES agora está ativo em duas províncias canadenses, Newfoundland e Quebec, com mais de 85% dos clientes comprando nossos produtos digitalmente neste último.

Canadá						
R\$ milhões	1T22	Escopo	Conversão de Moeda	Crescimento Orgânico	1T23	% Reportado % Orgânico
Volume ('000 hl)	1.806,5			90,0	1.896,5	5,0% 5,0%
Receita líquida	1.955,5		(202,5)	294,5	2.047,5	4,7% 15,1%
Receita líquida/hl (R\$)	1.082,5		(106,8)	103,9	1.079,6	-0,3% 9,6%
CPV	(814,5)		87,3	(155,3)	(882,6)	8,4% 19,1%
CPV/hl (R\$)	(450,9)		46,0	(60,5)	(465,4)	3,2% 13,4%
CPV excl. deprec. & amort.	(753,5)		81,6	(153,4)	(825,3)	9,5% 20,4%
CPV/hl excl. deprec. & amort. (R\$)	(417,1)		43,0	(61,1)	(435,2)	4,3% 14,6%
Lucro bruto	1.141,0		(115,2)	139,2	1.164,9	2,1% 12,2%
% Margem bruta	58,3%				56,9%	-140pb -140pb
SG&A excl. deprec. & amort.	(787,9)		82,7	(131,2)	(836,3)	6,1% 16,6%
SG&A deprec. & amort.	(62,5)		6,8	(13,4)	(69,1)	10,6% 21,5%
SG&A total	(850,4)		89,6	(144,6)	(905,4)	6,5% 17,0%
Outras receitas/(despesas) operacionais	2,9		(0,7)	4,5	6,7	134,1% 157,3%
Lucro operacional ajustado	293,5		(26,3)	(0,9)	266,2	-9,3% -0,3%
% Margem de Lucro operacional ajustado	15,0%				13,0%	-200pb -200pb
EBITDA ajustado	417,0		(38,8)	14,5	392,6	-5,8% 3,5%
% Margem EBITDA ajustado	21,3%				19,2%	-210pb -210pb



CONSOLIDADO AMBEV

Ambev ⁸	1T22	Escopo	Conversão de Moeda	Crescimento Orgânico	1T23	% Reportado	% Orgânico
<i>R\$ milhões</i>							
Volume ('000 hl)	45.082,3			(161,1)	44.921,2	-0,4%	-0,4%
Receita líquida	18.439,2		(2.791,2)	4.883,8	20.531,7	11,3%	26,5%
Receita líquida/hl (R\$)	409,0		(62,1)	110,2	457,1	11,7%	26,9%
CPV	(9.414,5)		1.116,0	(1.833,2)	(10.131,7)	7,6%	19,5%
CPV/hl (R\$)	(208,8)		24,8	(41,6)	(225,5)	8,0%	19,9%
CPV excl. deprec. & amort.	(8.611,7)		1.003,2	(1.658,7)	(9.267,1)	7,6%	19,3%
CPV/hl excl. deprec. & amort. (R\$)	(191,0)		22,3	(37,6)	(206,3)	8,0%	19,7%
Lucro bruto	9.024,7		(1.675,2)	3.050,5	10.400,1	15,2%	33,8%
% Margem bruta	48,9%				50,7%	180pb	290pb
SG&A excl. deprec. & amort.	(4.691,2)		647,8	(1.257,8)	(5.301,3)	13,0%	26,8%
SG&A deprec. & amort.	(528,2)		55,3	(189,4)	(662,3)	25,4%	35,9%
SG&A total	(5.219,4)		703,1	(1.447,2)	(5.963,5)	14,3%	27,7%
Outras receitas/(despesas) operacionais	386,7	(91,5)	(14,9)	200,7	481,1	24,4%	68,0%
Lucro operacional ajustado	4.192,0	(91,5)	(986,9)	1.804,0	4.917,6	17,3%	44,0%
% Margem de Lucro operacional ajustado	22,7%				24,0%	0pb	310pb
Itens não usuais antes do EBITDA	(27,2)		1,8	(2,5)	(27,9)	2,4%	9,1%
Resultado financeiro	(596,7)				(997,9)	67,2%	
Participação nos resultados de empreendimentos controlados em conjunto	(2,4)				(14,2)	ns	
Imposto de renda	(36,8)				(58,4)	58,8%	
Lucro líquido	3.528,8				3.819,2	8,2%	
Atribuído à Ambev	3.412,8				3.699,6	8,4%	
Atribuído a não controladores	116,1				119,7	3,1%	
Lucro líquido ajustado	3.551,6				3.839,8	8,1%	
Atribuído à Ambev	3.434,9				3.719,8	8,3%	
EBITDA ajustado	5.522,9	(91,5)	(1.155,0)	2.168,0	6.444,4	16,7%	39,9%
% Margem EBITDA ajustado	30,0%				31,4%	140pb	310pb

⁸ A receita líquida por hectolitro e o CPV por hectolitro excluindo depreciação e amortização, excluindo a venda de produtos de marketplace não-Ambev, foram R\$ 448,2 (crescimento orgânico de 27,4%) e R\$ (198,5) (crescimento orgânico de 20,7%), respectivamente. As mudanças de escopo referem-se a créditos tributários e efeitos relacionados.



OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS

Outras receitas/(despesas) operacionais		
<i>R\$ milhões</i>	1T22	1T23
Subvenção governamental/AVP de incentivos fiscais	232,4	369,5
Créditos/(débitos) extemporâneos de tributos	91,5	
(Adições)/reversões de provisões	(12,6)	(8,3)
Ganho/(perda) na alienação de imobilizado, intangível e operações em associadas	33,4	28,1
Outras receitas/(despesas) operacionais	42,1	91,8
Outras receitas/(despesas) operacionais	386,7	481,1

ITENS NÃO USUAIS

Os itens não usuais correspondem a despesas de reestruturação ligadas primariamente a projetos de centralização e redimensionamento no Brasil e na LAS.

Itens não usuais		
<i>R\$ milhões</i>	1T22	1T23
Reestruturação	(16,6)	(27,9)
Impactos COVID-19	(10,7)	
Itens não usuais	(27,2)	(27,9)



RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

O resultado financeiro líquido no 1T23 totalizou R\$ (997,9) milhões, uma redução de R\$ 401,2 milhões em relação ao 1T22, detalhados a seguir:

- As receitas de juros totalizaram R\$ 344,4 milhões, explicadas principalmente por: (i) receita de juros sobre aplicações financeiras principalmente no Brasil de R\$ 90,4 milhões, e (ii) atualização da taxa de juros no Brasil sobre créditos tributários de R\$ 159,7 milhões.
- As despesas de juros totalizaram R\$ 616,8 milhões, impactadas principalmente por: (i) ajustes de valor justo de contas a pagar conforme determinado pelo IFRS 13 (CPC 46) de R\$ 367,8 milhões, (ii) provisão de juros da opção de *put* da CND de R\$ 45,7 milhões, (iii) juros sobre incentivos fiscais de R\$ 38,8 milhões, e (iv) provisão de juros de passivos de arrendamento de R\$ 50,1 milhões de acordo com o IFRS16 (CPC 06 R2).
- Perdas com instrumentos derivativos de R\$ 639,6 milhões, explicadas principalmente por: (i) custos de carregamento de *hedge* relacionados à nossa exposição cambial de US\$ 512 milhões na Argentina, com custo de carregamento de aproximadamente 88%, e (ii) custos de carregamento de *hedge* relacionados à nossa exposição cambial de US\$ 1,9 bilhão no Brasil, com custo de carregamento de aproximadamente 7,0%.
- Perdas com instrumentos não derivativos de R\$ 260,6 milhões, explicadas principalmente pelas perdas não monetárias na consolidação do balanço patrimonial entre empresas e contas a pagar com terceiros.
- Impostos sobre transações financeiras de R\$ 58,4 milhões.
- Outras despesas financeiras de R\$ 56,7 milhões, explicadas principalmente por provisionamento de contingências judiciais, despesas de carta de crédito e taxas bancárias.
- Receita financeira sem efeito de caixa de R\$ 289,9 milhões decorrente da adoção da norma de Contabilidade e Evidenciação em Economia Altamente Inflacionária na Argentina

Resultado financeiro líquido

R\$ milhões

	1T22	1T23
Receitas de juros	397,3	344,4
Despesas com juros	(397,8)	(616,8)
Ganhos/(perdas) com derivativos	(707,7)	(639,6)
Ganhos/(perdas) com instrumentos não-derivativos	(122,1)	(260,6)
Impostos sobre transações financeiras	(60,7)	(58,4)
Outras receitas/(despesas) financeiras líquidas	(36,8)	(56,7)
Hiperinflação Argentina	331,1	289,9
Resultado financeiro líquido	(596,7)	(997,9)



DETALHAMENTO DA DÍVIDA

Detalhamento da dívida <i>R\$ milhões</i>	31 de dezembro de 2022			31 de março de 2023		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Moeda Local	754,3	2.077,9	2.832,2	928,8	1.915,6	2.844,4
Moeda Estrangeira	228,2	710,3	938,5	209,2	735,8	945,0
Dívida Consolidada	982,6	2.788,1	3.770,7	1.138,0	2.651,3	3.789,4
Caixa e Equivalentes de Caixa (líquido da conta garantida)			14.852,1			12.057,0
Aplicações Financeiras Correntes			454,5			365,3
Dívida(caixa) líquida			(11.535,9)			(8.632,9)

PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A tabela a seguir demonstra a provisão para impostos e contribuição social.

Imposto de renda e contribuição social <i>R\$ milhões</i>	1T22	1T23
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	3.565,6	3.877,7
Ajuste na base tributável		
Outras receitas não tributáveis	(81,1)	(150,4)
Subvenção governamental relativa aos impostos sobre vendas	(486,3)	(682,7)
Participação nos resultados de empreendimentos controlados em conjunto	2,4	14,2
Despesas não dedutíveis	7,4	16,2
Tributação em bases universais	145,9	146,4
	3.153,9	3.221,3
Alíquota nominal ponderada agregada	29,0%	30,3%
Impostos – alíquota nominal	(913,0)	(976,6)
Ajuste na despesa tributária		
Incentivo relativo ao imposto de renda	21,4	28,0
Efeito de dedutibilidade de juros sobre o capital próprio	746,6	856,7
Efeito fiscal da amortização de ágio	14,3	4,3
Imposto de renda retido na fonte	170,6	(57,6)
Efeito da aplicação da IAS 29/CPC 42 (hiperinflação)	(37,5)	(120,6)
Outros ajustes tributários	(39,2)	207,4
Despesa de imposto de renda e contribuição social	(36,8)	(58,4)
Alíquota efetiva de impostos	1,0%	1,5%



COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA

A tabela abaixo resume a estrutura acionária da Ambev S.A. em 31 de março de 2023.

Composição Acionária - Ambev S.A.		
	ON	% Circ.
Anheuser-Busch InBev	9.729.567.113	61,8%
FAHZ	1.609.987.301	10,2%
Mercado	4.406.419.733	28,0%
Em circulação	15.745.974.147	100,0%
Tesouraria	7.859.137	
TOTAL	15.753.833.284	
Ações em negociação B3	2.994.818.295	19,0%
Ações em negociação NYSE	1.411.601.438	9,0%



NORMA DE CONTABILIDADE E EVIDENCIAÇÃO EM ECONOMIA ALTAMENTE INFLACIONÁRIA - ARGENTINA

Após a categorização da Argentina como um país com uma taxa de inflação acumulada de três anos superior a 100%, o país é considerado altamente inflacionário de acordo com o IFRS.

Consequentemente, a partir do 3T18, passamos a reportar as operações de nossas subsidiárias argentinas aplicando a norma de Contabilidade e Evidenciação em Economia Altamente Inflacionária. As normas do IFRS e do CPC (IAS 29/CPC 42) exigem que os resultados de nossas operações em economias altamente inflacionárias sejam reportados, consolidando os resultados acumulados do ano e corrigindo-os pela alteração no poder geral de compra da moeda local, utilizando índices oficiais de inflação e, posteriormente, convertidos para Real pela taxa de câmbio de fechamento do período (ou seja, taxa de fechamento de 31 de março de 2023 para os resultados do 1T23).

Os resultados dos ajustes de Contabilidade e Evidenciação em Economia Altamente Inflacionária realizados no 1T23 são uma combinação do efeito (i) da indexação para refletir mudanças no poder de compra nos resultados do 1T23, com contrapartida em uma linha dedicada no resultado financeiro, e (ii) da diferença entre a conversão dos resultados do 1T23 para Reais pela taxa de câmbio de fechamento de 31 de março de 2023 e a conversão pela taxa média do acumulado do ano no período reportado, conforme aplicável às economias não inflacionárias.

Os impactos no 1T22 e no 1T23 sobre a receita líquida e o EBITDA ajustado foram os seguintes:

Impacto da Norma de Contabilidade e Evidenciação em Economia Altamente Inflacionária (IAS 29/CPC 42)

Receita Líquida

R\$ milhões	1T22	1T23
Indexação(1)	125,3	193,3
Conversão de Moeda(2)	(496,9)	(422,6)
Impacto Total	(371,6)	(229,3)

EBITDA Ajustado

R\$ milhões	1T22	1T23
Indexação(1)	29,9	22,5
Conversão de Moeda(2)	(181,6)	(183,6)
Impacto Total	(151,7)	(161,1)

(1) Indexação calculada com base na taxa de câmbio de fechamento de cada período.

(2) Impacto cambial calculado como a diferença entre a conversão dos valores reportados em Peso Argentino (ARS) pela taxa de câmbio de fechamento em comparação com a taxa de câmbio média de cada período.

Além disso, a IAS 29 exige que ativos e passivos não monetários no balanço patrimonial das nossas operações localizadas em economias altamente inflacionárias sejam atualizados pela inflação acumulada. O efeito resultante do ajuste até 31 de dezembro de 2017 foi relatado no patrimônio líquido e, o efeito da atualização a partir desta data, em uma conta dedicada no resultado financeiro, reconhecendo-se os impostos diferidos sobre tais ajustes, quando aplicável.

No 1T23, a transição para a norma de Contabilidade e Evidenciação em Economia Altamente Inflacionária, de acordo com as regras do IFRS, resultou em (i) um ajuste positivo de R\$ 289,9 milhões reportado no resultado financeiro; (ii) um impacto negativo no lucro líquido de R\$ 109,9 milhões; (iii) um impacto negativo no lucro líquido ajustado de R\$ 110,1 milhões; e (iv) um impacto negativo de R\$ 0,01 no LPA e LPA ajustado.



RECONCILIAÇÃO ENTRE EBITDA AJUSTADO E LUCRO LÍQUIDO

O EBITDA e o lucro operacional ajustados são medidas utilizadas por nossa Administração para medir seu desempenho.

O EBITDA ajustado é calculado excluindo-se do lucro líquido os seguintes efeitos: (i) participação de não controladores; (ii) despesa com imposto de renda e contribuição social; (iii) participação nos resultados de coligadas; (iv) resultado financeiro líquido; (v) itens não usuais; e (vi) depreciação e amortização.

O EBITDA é calculado excluindo-se do EBITDA ajustado os seguintes efeitos: (i) itens não usuais; e (ii) participação nos resultados de coligadas.

O EBITDA e o lucro operacional ajustados não são medidas contábeis utilizadas nas práticas contábeis adotadas no Brasil, pelo IFRS ou nos Estados Unidos da América (US GAAP), e não devem ser considerados como uma alternativa ao lucro líquido na qualidade de indicador do desempenho operacional ou como uma alternativa ao fluxo de caixa na condição de indicador de liquidez. O EBITDA e o lucro operacional ajustados não possuem um método de cálculo padrão e nossas definições de EBITDA e lucro operacional ajustados podem não ser comparáveis ao EBITDA e lucro operacional ajustados conforme definidos por outras empresas.

Reconciliação - Lucro líquido ao EBITDA		
R\$ milhões	1T22	1T23
Lucro líquido - Ambev	3.412,8	3.699,6
Participação dos não controladores	116,1	119,7
Despesa com imposto de renda e contribuição social	36,8	58,4
Lucro antes de impostos	3.565,6	3.877,7
Participação nos resultados de empreendimentos controlados em conjunto	2,4	14,2
Resultado financeiro líquido	596,7	997,9
Itens não usuais	27,2	27,9
Lucro operacional ajustado	4.192,0	4.917,6
Depreciação & amortização - total	1.331,0	1.526,8
EBITDA ajustado	5.522,9	6.444,4
Itens não usuais	(27,2)	(27,9)
Participação nos resultados de empreendimentos controlados em conjunto	(2,4)	(14,2)
EBITDA	5.493,3	6.402,4



TELECONFERÊNCIA DE RESULTADOS DO 1º TRIMESTRE DE 2023

Palestrantes: Jean Jereissati Neto
Diretor Presidente Executivo

Lucas Machado Lira
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Idioma: Inglês e Português (tradução simultânea)

Data: 4 de maio de 2023 (quinta-feira)

Horário: 12:30 (Brasília)
 11:30 (Nova Iorque)

Telefone: Participantes Brasil +55 (11) 4090-1621 / +55 (11) 3181-8565
 Participantes dos EUA (ligação gratuita) +1 (844) 204-8942
 Participantes internacionais +1 (412) 717-9627

ID da conferência: Ambev

Por favor, ligue 15 minutos antes do início da teleconferência.

Webcast: a teleconferência também será transmitida ao vivo pela Internet. Acesse os seguintes links:

Inglês: <https://choruscall.com.br/ambbev/1q23.htm>

Português: <https://choruscall.com.br/ambbev/1t23.htm>

Para informações adicionais, entre em contato com a equipe de Relações com Investidores:

Guilherme Yokaichiya

Mariana Sabadin

**Tatiana Coimbra Castello
Branco**

Guilherme.yokaichiya@ambbev.com.br mariana.sabadin@ambbev.com.br tatiana.branco@ambbev.com.br

ri.ambbev.com.br



NOTAS

Segregamos neste relatório o impacto do resultado orgânico das mudanças de escopo ou diferenças de câmbio. As mudanças de escopo representam o impacto de aquisições e vendas de ativos, o início ou término de atividades ou a transferência de atividades entre segmentos, perdas e ganhos de redução (*curtailment*) e mudanças de estimativas contábeis ano após ano, e outras premissas que os administradores não consideram parte do desempenho subjacente dos negócios. Crescimentos orgânicos e valores ajustados são apresentados aplicando-se taxas de câmbio constantes ano após ano para excluir o efeito da variação cambial.

Exceto quando especificado em contrário, variações percentuais neste relatório são orgânicas e ajustadas por natureza. Sempre que utilizado neste documento, o termo “ajustado” se refere às medidas de desempenho EBITDA e lucro operacional antes de itens não usuais e participação nos resultados de *joint ventures* e às medidas de desempenho lucro líquido e LPA antes de ajustes de itens não usuais. Itens não usuais são receitas ou despesas que não ocorrem no curso normal das atividades da Companhia. Estas são apresentadas de forma separada dada a importância delas para o entendimento do desempenho sustentável subjacente da Companhia devido à sua natureza ou magnitude. Medidas ajustadas são medidas adicionais utilizadas pela Administração, e não devem substituir as medidas determinadas em conformidade com as IFRS como indicadores do desempenho da Companhia. Comparações, exceto quando especificado em contrário, referem-se ao quarto trimestre de 2022 (1T22). Os somatórios neste relatório podem não conferir devido a arredondamentos.

Declarações contidas neste relatório podem conter informações futuras e refletem a percepção atual e estimativas da administração sobre a evolução do ambiente macroeconômico, condições da indústria, desempenho da Companhia e resultados financeiros. Quaisquer declarações, expectativas, capacidades, planos e premissas contidos neste relatório, que não descrevam fatos históricos, tais como informações a respeito da declaração de pagamento de dividendos, a direção futura das operações, a implementação de estratégias operacionais e financeiras relevantes e planos de investimentos em bens de capital, os fatores ou tendências que afetem a condição financeira, liquidez ou resultados das operações, são considerações futuras de significado previsto no “U.S. Private Securities Litigation Reform Act” de 1995 e contemplam diversos riscos e incertezas. Não há garantias de que tais resultados venham a ocorrer. As declarações são baseadas em diversos fatores e premissas, incluindo condições econômicas e mercadológicas gerais, condições da indústria e fatores operacionais. Quaisquer mudanças em tais premissas e fatores podem implicar que o resultado real seja materialmente diferente das expectativas correntes.



Ambev - Informação financeira segmentada

Resultado orgânico

	1T22	1T23	%	1T22	1T23	%	1T22	1T23	%	1T22	1T23	%	1T22	1T23	%	1T22	1T23	%	1T22	1T23	%
Volume ('000 hl)	22.011,4	22.191,3	0,8%	7.575,0	8.125,1	7,3%	29.586,4	30.316,4	2,5%	2.882,2	2.738,9	-5,0%	10.807,2	9.969,4	-7,8%	1.806,5	1.896,5	5,0%	45.082,3	44.921,2	-0,4%
R\$ milhões																					
Receita líquida	8.100,2	9.270,2	14,4%	1.498,0	1.776,6	18,6%	9.598,2	11.046,7	15,1%	2.282,9	2.305,6	3,9%	4.602,6	5.131,9	66,3%	1.955,5	2.047,5	15,1%	18.439,2	20.531,7	26,5%
% do total	43,9%	45,2%		8,1%	8,7%		52,1%	53,8%		12,4%	11,2%		25,0%	25,0%		10,6%	10,0%		100,0%	100,0%	
CPV	(4.192,2)	(4.791,5)	14,3%	(905,9)	(1.000,8)	10,5%	(5.098,1)	(5.792,3)	13,6%	(1.165,8)	(1.124,0)	-0,8%	(2.336,1)	(2.332,9)	42,5%	(814,5)	(882,6)	19,1%	(9.414,5)	(10.131,7)	19,5%
% do total	44,5%	47,3%		9,6%	9,9%		54,2%	57,2%		12,4%	11,1%		24,8%	23,0%		8,7%	8,7%		100,0%	100,0%	
Lucro bruto	3.908,0	4.478,7	14,6%	592,1	775,8	31,0%	4.500,1	5.254,4	16,8%	1.117,1	1.181,6	8,8%	2.266,5	2.799,1	90,8%	1.141,0	1.164,9	12,2%	9.024,7	10.400,1	33,8%
% do total	43,3%	43,1%		6,6%	7,5%		49,9%	50,5%		12,4%	11,4%		25,1%	26,9%		12,6%	11,2%		100,0%	100,0%	
SG&A	(2.511,3)	(2.798,6)	11,4%	(395,3)	(511,1)	29,3%	(2.906,7)	(3.309,7)	13,9%	(394,2)	(502,0)	31,3%	(1.068,2)	(1.246,4)	72,7%	(850,4)	(905,4)	17,0%	(5.219,4)	(5.963,5)	27,7%
% do total	48,1%	46,9%		7,6%	8,6%		55,7%	55,5%		7,6%	8,4%		20,5%	20,9%		16,3%	15,2%		100,0%	100,0%	
Outras receitas/(despesas) operacionais	282,1	348,8	70,7%	54,7	97,8	138,5%	336,8	446,6	82,0%	24,1	11,2	-52,3%	22,9	16,5	32,8%	2,9	6,7	157,3%	386,7	481,1	68,0%
% do total	72,9%	72,5%		14,2%	20,3%		87,1%	92,8%		6,2%	2,3%		5,9%	3,4%		0,7%	1,4%		100,0%	100,0%	
Lucro operacional ajustado	1.678,8	2.028,9	26,7%	251,5	362,5	52,4%	1.930,3	2.391,4	30,0%	747,0	690,8	-5,1%	1.221,2	1.569,2	105,6%	293,5	266,2	-0,3%	4.192,0	4.917,6	44,0%
% do total	40,0%	41,3%		6,0%	7,4%		46,0%	48,6%		17,8%	14,0%		29,1%	31,9%		7,0%	5,4%		100,0%	100,0%	
EBITDA ajustado	2.364,7	2.844,2	24,4%	345,0	487,3	47,1%	2.709,7	3.331,5	27,2%	892,5	850,5	-2,1%	1.503,7	1.869,9	97,0%	417,0	392,6	3,5%	5.522,9	6.444,4	39,9%
% do total	42,8%	44,1%		6,2%	7,6%		49,1%	51,7%		16,2%	13,2%		27,2%	29,0%		7,5%	6,1%		100,0%	100,0%	
% da receita líquida																					
Receita líquida	100,0%	100,0%		100,0%	100,0%		100,0%	100,0%		100,0%	100,0%		100,0%	100,0%		100,0%	100,0%		100,0%	100,0%	
CPV	-51,8%	-51,7%		-60,5%	-56,3%		-53,1%	-52,4%		-51,1%	-48,7%		-50,8%	-45,5%		-41,7%	-43,1%		-51,1%	-49,3%	
Lucro bruto	48,2%	48,3%		39,5%	43,7%		46,9%	47,6%		48,9%	51,3%		49,2%	54,5%		58,3%	56,9%		48,9%	50,7%	
SG&A	-31,0%	-30,2%		-26,4%	-28,8%		-30,3%	-30,0%		-17,3%	-21,8%		-23,2%	-24,3%		-43,5%	-44,2%		-28,3%	-29,0%	
Outras receitas/(despesas) operacionais	3,5%	3,8%		3,7%	5,5%		3,5%	4,0%		1,1%	0,5%		0,5%	0,3%		0,1%	0,3%		2,1%	2,3%	
Lucro operacional ajustado	20,7%	21,9%		16,8%	20,4%		20,1%	21,6%		32,7%	30,0%		26,5%	30,6%		15,0%	13,0%		22,7%	24,0%	
EBITDA ajustado	29,2%	30,7%		23,0%	27,4%		28,2%	30,2%		39,1%	36,9%		32,7%	36,4%		21,3%	19,2%		30,0%	31,4%	
Por hectolitro - (R\$/hl)																					
Receita líquida	368,0	417,7	13,5%	197,8	218,7	10,6%	324,4	364,4	12,3%	792,0	841,8	9,3%	425,9	514,8	80,3%	1.082,5	1.079,6	9,6%	409,0	457,1	26,9%
CPV	(190,5)	(215,9)	13,4%	(119,6)	(123,2)	3,0%	(172,3)	(191,1)	10,9%	(404,5)	(410,4)	4,3%	(216,2)	(234,0)	54,5%	(450,9)	(465,4)	13,4%	(208,8)	(225,5)	19,9%
Lucro bruto	177,5	201,8	13,7%	78,2	95,5	22,1%	152,1	173,3	13,9%	387,6	431,4	14,5%	209,7	280,8	106,9%	631,6	614,3	6,9%	200,2	231,5	34,3%
SG&A	(114,1)	(126,1)	10,5%	(52,2)	(62,9)	20,5%	(98,2)	(109,2)	11,1%	(136,8)	(183,3)	38,2%	(98,8)	(125,0)	87,2%	(470,7)	(477,4)	11,5%	(115,8)	(132,8)	28,2%
Outras receitas/(despesas) operacionais	12,8	15,7	69,3%	7,2	12,0	122,3%	11,4	14,7	77,7%	8,4	4,1	ns	2,1	1,7	ns	1,6	3,6	145,1%	8,6	10,7	68,6%
Lucro operacional ajustado	76,3	91,4	25,7%	33,2	44,6	42,1%	65,2	78,9	26,9%	259,2	252,2	-0,1%	113,0	157,4	122,9%	162,5	140,4	-5,0%	93,0	109,5	44,5%
EBITDA ajustado	107,4	128,2	23,4%	45,5	60,0	37,1%	91,6	109,9	24,2%	309,7	310,5	3,0%	139,1	187,6	113,6%	230,8	207,0	-1,4%	122,5	143,5	40,4%



BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

R\$ milhões

	31 de dezembro de 2022	31 de março de 2023
Ativo		
Ativo circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	14.926,4	12.214,1
Aplicações financeiras	454,5	365,3
Contas a receber	5.349,1	5.046,7
Instrumentos financeiros derivativos	272,3	352,0
Estoques	12.923,0	13.030,9
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	1.808,7	1.905,5
Tributos indiretos a recuperar (i)	1.044,8	1.144,2
Outros ativos	1.037,9	1.320,2
	37.816,7	35.378,7
Ativo não circulante		
Aplicações financeiras	219,1	250,6
Instrumentos financeiros derivativos	1,5	
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	4.607,5	4.453,3
Tributos indiretos a recuperar (i)	6.708,8	6.663,5
Imposto de renda e contribuição social diferidos	6.438,8	7.213,6
Outros ativos	1.905,2	1.887,8
Benefícios a funcionários	56,6	55,6
Realizável a longo prazo	19.937,5	20.524,5
Investimentos	331,9	338,2
Imobilizado	30.055,7	29.790,6
Intangível	9.222,2	9.250,4
Ágio	40.594,0	40.184,4
	100.141,4	100.088,0
Total do ativo	137.958,1	135.466,7
Passivo e patrimônio líquido		
Passivo circulante		
Contas a pagar	24.328,5	21.623,1
Instrumentos financeiros derivativos	729,4	1.136,6
Empréstimos e financiamentos	982,6	1.138,0
Conta garantida	74,3	157,1
Salários e encargos	2.335,8	1.773,6
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	1.464,8	1.442,7
Imposto de renda e contribuição social a recolher	1.118,6	1.212,4
Impostos, taxas e contribuições a recolher	5.812,9	3.448,3
Opção de venda concedida sobre participação em controlada e outros passivos	3.512,8	3.518,2
Provisões	180,7	182,3
	40.540,5	35.632,4
Passivo não circulante		
Contas a pagar	509,4	479,0
Instrumentos financeiros derivativos		4,2
Empréstimos e financiamentos	2.788,1	2.651,3
Imposto de renda e contribuição social diferidos	3.725,7	3.759,8
Imposto de renda e contribuição social a recolher	1.598,6	1.573,8
Impostos, taxas e contribuições a recolher	671,0	465,5
Opção de venda concedida sobre participação em controlada e outros passivos	1.896,8	1.680,1
Provisões	739,0	731,8
Benefícios a funcionários	2.161,1	2.051,9
	14.089,7	13.397,5
Total do passivo	54.630,3	49.029,9
Patrimônio líquido		
Capital social	58.130,5	58.177,9
Reservas	92.246,6	92.312,7
Ajuste de avaliação patrimonial	(68.421,5)	(70.460,5)
Lucros/ (Prejuízos) acumulados		4.969,5
Patrimônio líquido de controladores	81.955,6	84.999,6
Participação de não controladores	1.372,2	1.437,3
Total do patrimônio líquido	83.327,8	86.436,9
Total do passivo e patrimônio líquido	137.958,1	135.466,7


DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS
R\$ milhões

	1T22	1T23
Receita líquida	18.439,2	20.531,7
Custo dos produtos vendidos	(9.414,5)	(10.131,7)
Lucro bruto	9.024,7	10.400,1
Despesas logísticas	(2.529,0)	(2.916,7)
Despesas comerciais	(1.517,0)	(1.741,3)
Despesas administrativas	(1.173,4)	(1.305,6)
Outras receitas/(despesas) operacionais	386,7	481,1
Lucro operacional ajustado	4.192,0	4.917,6
Itens não usuais	(27,2)	(27,9)
Lucro operacional	4.164,7	4.889,7
Resultado financeiro líquido	(596,7)	(997,9)
Participação nos resultados de empreendimentos controlados em conjunto	(2,4)	(14,2)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	3.565,6	3.877,7
Despesa com imposto de renda e contribuição social	(36,8)	(58,4)
Lucro líquido do período	3.528,8	3.819,2
Participação dos controladores	3.412,8	3.699,6
Participação dos não controladores	116,1	119,7
Lucro por ação básico (R\$)	0,22	0,23
Lucro por ação diluído (R\$)	0,22	0,23
Lucro líquido ajustado do período	3.551,6	3.839,8
Lucro por ação básico ajustado (R\$)	0,22	0,24
Lucro por ação diluído ajustado (R\$)	0,22	0,23
nº de ações em circulação - básico (em milhões de ações)	15.740,6	15.743,1
nº de ações em circulação - diluído (em milhões de ações)	15.853,3	15.842,4



DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO

R\$ milhões

	1T22	1T23
Lucro líquido do período	3.528,8	3.819,2
Depreciação, amortização e impairment	1.331,0	1.526,8
Perda por impairment nas contas a receber, nos estoques e nas demais contas a receber	72,1	109,4
Aumento/(redução) nas provisões e benefícios a funcionários	10,4	24,0
Resultado financeiro líquido	596,7	997,9
Perda/(ganho) na venda de imobilizado e intangíveis	(33,4)	(28,1)
Despesa com pagamentos baseados em ações	77,9	77,2
Imposto de renda e contribuição social	36,8	58,4
Participação nos resultados de controladas, coligadas e empreendimentos controlados em conjunto	2,4	14,2
Resultados das operações de hedge	(355,7)	(104,8)
Outros itens que não afetam o caixa incluídos no lucro	(14,9)	
Fluxo de caixa das atividades operacionais antes do capital de giro e provisões	5.252,1	6.494,2
(Aumento)/redução no contas a receber e demais contas a receber	857,1	(256,3)
(Aumento)/redução nos estoques	(1.252,1)	(496,4)
Aumento/(redução) no contas a pagar e demais contas a pagar	(2.637,6)	(4.092,0)
Geração de caixa das atividades operacionais	2.219,6	1.649,4
Juros pagos	(76,2)	(140,7)
Juros recebidos	119,5	163,9
Dividendos recebidos	2,1	4,9
Imposto de renda e contribuição social (pagos)/creditados	(1.745,2)	(2.253,9)
Fluxo de caixa das atividades operacionais	519,8	(576,3)
Proventos da venda de imobilizado e intangíveis	37,3	23,8
Proventos da venda de operações em subsidiárias		
Aquisição de imobilizado e intangíveis	(888,5)	(1.153,0)
Aquisição de subsidiárias, líquido de caixa adquirido	(2,4)	
Aquisição de outros investimentos		(6,5)
(Aplicação financeira)/proventos líquidos de títulos de dívida	546,4	54,9
Proventos/(aquisição) de outros ativos, líquidos		
Fluxo de caixa das atividades de investimento	(307,2)	(1.080,7)
Aumento de capital	23,8	14,5
Proventos/(recompra) de ações	(7,8)	(4,9)
Aquisição de participação de não controladores		
Proventos de empréstimos	59,0	45,4
Liquidação de empréstimos	(46,4)	(77,2)
Caixa líquido de custos financeiros, exceto juros	(2.560,8)	(727,3)
Pagamento de passivos de arrendamento	(165,4)	(228,7)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(22,0)	(38,2)
Fluxo de caixa de atividades de financiamento	(2.719,6)	(1.016,3)
Aumento/(redução) líquido no Caixa e equivalentes de caixa	(2.507,1)	(2.673,3)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	16.597,2	14.852,1
Efeito de variação cambial em caixa e equivalente de caixa	(1.293,7)	(121,8)
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	12.796,5	12.057,0